



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO SETOR DE SERVIÇOS NO PARANÁ: DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO EMPREGO NAS MESORREGIÕES PARANAENSES

Edinéia Lopes Cruz Souza, FECILCAM, edyeconomista@yahoo.com.br
Rosangela Maria Pontili, FECILCAM, rpontili@yahoo.com.br
Juliana Cristina Gonçalves, FECILCAM, jcgoncalves@brturbo.com.br

RESUMO: Na atualidade, o setor de serviços se destaca e muito contribui para a dinâmica de uma economia. Além do mais, este é um setor cuja participação é significativa na mensuração do produto agregado. Diante disso, o objetivo deste estudo foi o de analisar a evolução do emprego formal nos três segmentos do setor de serviços com o maior número de empresas no estado do Paraná, comparando sua forma de distribuição entre as mesorregiões do Estado, no período 2006 a 2009. Para tanto, utilizou-se da análise estatística descritiva a partir dos dados da Relação Anual de Informações - RAIS. Os resultados mostraram que, nos três segmentos de serviços analisados houve crescimento do número de empregos, no período estudado, mesmo no auge da crise econômica internacional. Comprovou-se, também, que a mesorregião com maior participação no número total de empregos, do estado, é a Metropolitana de Curitiba. Concluiu-se, assim, que diante da importância deste setor na geração de empregos e dado o atual cenário econômico, criar e desenvolver um setor de serviços dinâmico é condição indispensável para o desenvolvimento regional e estadual.

Palavras-chave: Setor de Serviços. Emprego. Mesorregiões Paranaenses.

1 INTRODUÇÃO

O setor de serviços tem se mostrado muito significativo para o funcionamento do aparelho produtivo da economia, haja vista que o mesmo tem participação significativa na mensuração do produto agregado. Entretanto, nas primeiras discussões acerca das atividades terciárias, as quais surgiram a partir dos fisiocratas, definia-se como improdutivas as atividades de serviços. Isso porque, na concepção fisiocrata a única atividade considerada produtiva era aquela relacionada à agricultura (KON, 2004).

Se no passado atribuía-se pouca importância ao papel desempenhado pelas atividades terciárias, a qual era até mesmo considerada por muitos teóricos como atividade improdutiva, muito se discute na atualidade a respeito da relação existente entre crescimento econômico e setor de serviços. O que se observa é que, após a Revolução Industrial, à medida que as economias foram intensificando a produção, criou-se cada vez

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

mais a necessidade de desenvolver os setores de comércio, transportes, comunicações, intermediação financeira e outros, a fim de dar suporte a toda a produção. Deste modo, tem-se a reconfiguração do cenário econômico, difundida pelo avanço da tecnologia e pelo fenômeno da globalização, no qual o setor de serviços assume grande importância, a partir da utilização cada vez mais intensiva de serviços terceirizados, principalmente os de apoio às empresas.

Em vista do exposto, o objetivo deste estudo foi o de analisar a evolução do emprego formal nos três segmentos do setor de serviços com o maior número de empresas, no Paraná, comparando a forma com que o mesmo se distribui nas mesorregiões do Estado, no período 2006 a 2009. Para atingir o objetivo proposto foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que é divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

2 AS ATIVIDADES TERCIÁRIAS

Os primeiros a fazer referência às atividades decorrentes do setor terciário foram os fisiocratas, no século XVII. Contudo, estes não a concebiam como atividade produtiva. Acreditavam que a única atividade que era capaz de gerar riqueza para esses teóricos era a agricultura. Quesnay, um dos maiores representantes das idéias fisiocratas dividia a nação em três classes: a primeira classe era a produtiva, ou seja, as que realizavam trabalhos relacionados à agricultura, a segunda classe compreendia os proprietários, e por último a classe estéril, que se compunha de trabalhadores de atividades não relacionadas à agricultura. A classe estéril dependia da classe produtiva e dos proprietários e, portanto, não era considerada produtiva indireta (KON, 2004). Sobre a relevância dos pensamentos destes teóricos Brue (2006, p.37) coloca: "Várias das ideias defendidas pelos fisiocratas eram incorretas. A escola estava errada em considerar estéreis a indústria e o comércio".

Passado o tempo, as atividades terciárias foram ganhando *status* de atividade produtiva, em função de sua intensificação, a qual foi um reflexo do aumento da urbanização. De acordo com o IPARDES (2005) os serviços se expandem em função de um crescimento econômico geral, relacionado à expansão de atividades como a agricultura e a



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

indústria e, em países em desenvolvimento, o setor se caracteriza como empregador de mão-de-obra não absorvida pelos setores da agricultura e da indústria.

Sobre a importância dos serviços na geração de renda, Kon (2004) argumenta que com o aumento na renda agregada, verificou-se uma maior participação do setor de serviços na composição desta renda. Na atualidade, o setor de serviços desponta como aquele com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB), sendo um importante indicador para verificar o grau de desenvolvimento de uma economia.

Assim, entende-se que a função das atividades de serviços no processo de desenvolvimento, inicialmente, foi a de absorver tanto o capital, quanto os trabalhadores não aproveitados nas atividades agrícolas e industriais. Segundo Kon (1992) este fenômeno realmente ocorreu nos países mais avançados. Outros teóricos, contudo, reforçam a ideia de que este setor alocou a mão-de-obra pouco qualificada que se dirigia ao setor terciário da economia, em um primeiro momento, para obter maior qualificação e, no decorrer do tempo, estas pessoas pretendiam se alocarem no setor secundário. Foi nesse processo que a diversidade dos serviços oferecidos foi se ampliando. Melo *et al.* (1997, p. 2) colocou que “[...] os serviços adquiriram uma importância crucial no emprego e nas transações econômicas gerais, seja como atividade principal, seja como atividade secundária de apoio a produção manufatureira e agrícola [...]”.

Kon (2004), afirma que o processo de concentração e centralização do capital, a partir da década de 1990, criou condições fundamentais para que houvesse uma reestruturação na forma de controle das empresas e na sua administração. Sendo assim, implicou no aumento da oferta de serviços que auxiliassem as empresas nessa nova forma de organização, tais como os serviços de natureza contábil e financeira, a assessoria jurídica, dentre outros. A autora acredita, também, que todo este contexto de maior procura por serviços desencadeou o processo de terceirização da economia. Dentre as características desse tipo de procedimento está a parceria com terceiros, na qual a empresa destina toda sua concentração ao produto em que atua.

Vindo de encontro a essa nova realidade, tem-se a participação do setor de serviços na composição do PIB. O Brasil, de acordo com Melo *et al* (1998), desponta como uma das economias em que o setor terciário representa cerca de dois terços do nível de emprego urbano nas regiões metropolitanas, o que significa dizer que mais da metade do produto agregado é oriundo de atividades de serviços. De acordo com o IBGE (2010), no ano de 2009, o setor de serviços participou com mais de 68,5% da composição do PIB. No caso do

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

estado do Paraná, a referida participação, no ano de 2006, foi de 62,7% (IPARDES, 2010). No Paraná o “setor de serviços” absorveu 60% dos empregos e 70% das unidades produtivas, isso entre os anos de 1990 e 2002. A maior parte desses empregos foi gerada pelas atividades relacionadas ao “comércio” e ao “setor público”. No mesmo período, verificou-se um crescimento dos serviços prestados às empresas, bem como dos serviços relacionados à educação, saúde, comunicação e correio. (IPARDES, 2005).

Desde as primeiras definições atribuídas pelos fisiocratas às atividades terciárias, muitos foram os conceitos empregados para melhor conceituar essa atividade. Segundo Melo *et al.* (1998) foi Clark que introduziu o nome serviços no lugar de terciário para designar a grande variedade de atividades desenvolvidas por este setor. A iniciativa de fazer esta substituição ocorreu pelo fato de o pesquisador entender que o termo “terciário” refere-se a uma maior diversificação de atividades. Para Kon (1992, p. 17) “a característica básica das atividades terciárias é representada pela simultaneidade entre fornecimento do serviço e consumo”. Assim, vale destacar que os produtos das atividades de serviços são intangíveis e não duráveis.

3 METODOLOGIA E DADOS

Neste artigo, a análise de dados baseou-se na estatística descritiva, ressaltando-se que neste método estatístico os dados quantitativos são coletados, organizados, apresentados e analisados. Martins e Donaire (1981) definem essa metodologia como o método estatístico que analisa ou descreve determinada população, sem a pretensão de tirar conclusões genéricas. Esta metodologia foi aplicada aos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), cujo levantamento e divulgação são de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ressalta-se, assim, que a Rais é um instrumento importante na coleta de informações de controle da atividade trabalhista do país, sendo também responsável pelo provimento de dados para elaboração de estatísticas referentes ao mercado de trabalho formal (RAIS/MTE, 2010).

Também é importante salientar que a distribuição das atividades na base de dados da Rais leva em conta o que é determinado pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE. Dado o entendimento sobre as atividades que compõem o setor em



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

análise, a qual foi descrita no tópico anterior, entende-se que, no Brasil, as seções do CNAE apresentadas no quadro 1 são aquelas que compõem o Setor de Serviços. Das seções apresentadas neste quadro, a presente pesquisa escolheu as três que, no Paraná, tinham o maior número de estabelecimentos no ano 2009, para se fazer uma análise da distribuição do emprego em suas mesorregiões.

Quadro 1: Distribuição do setor de serviços por seções, respeitando-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0.

Seções	Divisão	Descrição CNAE
E	36 – 39	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.
G	45 - 47	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas.
H	49 - 53	Transporte, armazenagem e correio.
I	55 - 56	Alojamento e alimentação
J	58 - 63	Informação e comunicação
K	64 - 66	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados.
L	68 - 68	Atividades imobiliárias
M	69 - 75	Atividades profissionais, científicas e técnicas
N	77 - 82	Atividades administrativas e serviços complementares
O	84 - 84	Administração pública, defesa e seguridade social
P	85 - 85	Educação
Q	86 - 88	Saúde humana e serviços sociais
R	90 - 93	Artes, cultura, esporte e recreação
S	94 - 96	Outras atividades de serviços
T	97 - 97	Serviços domésticos
U	99 - 99	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: CNAE (2010)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 2 mostra a distribuição do emprego, no setor de “Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas” nas mesorregiões paranaenses, nos anos de 2006 a 2009. Houve uma evolução positiva no emprego formal no estado do Paraná, uma vez que em 2006 eram 452.077 empregados, os quais aumentaram para 550.805 em 2009, um crescimento muito significativo. Lembrando que 2008 foi o ano em que a crise econômica



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

que se assolou pelo mundo atingiu alguns setores da economia brasileira, ressalta-se que o setor em questão apresentou crescimento mesmo durante este período turbulento.

Na análise regional da distribuição do emprego, a mesorregião com o maior número de empregos, na seção G, é a Metropolitana de Curitiba. Além disso, o total de empregados desta mesorregião aumentou de 178.226, em 2006, para 214.216, em 2009. Quanto aos maiores percentuais de participação no emprego total, além da Mesorregião Metropolitana de Curitiba que contribuiu com 38,89% do total, tem-se a Mesorregião Norte Central, com 119.436 trabalhadores, ou 21,68%. Em proporção menor que as anteriores, mas também com uma participação bastante significativa está o número de empregos da Mesorregião Oeste, que foi neste ano de 68.285, o que indica uma participação de 12,4% nos empregos totais.

As mesorregiões onde nível de emprego do setor de “Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas” é menor são a Sudeste e Centro Ocidental, com 2,53% e 2,57%, do total, respectivamente. Nas Mesorregiões Noroeste Norte Pioneiro, Sudoeste e Centro Sul, a quantidade de empregos não atingiu nem 5% do total do estado. Já a mesorregião Centro Oriental teve uma representatividade de pouco mais de 5%, com 32.133 empregos gerados em 2009.

Tabela 2 – Número de empregos gerados na seção de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, nos anos de 2006 a 2009.

SEÇÃO G				
Mesorregião	2006	2007	2008	2009
Noroeste	20921	22541	25194	26755
Centro Ocidental	11681	12789	14280	14148
Norte Central	96435	104607	113155	119436
Norte Pioneiro	15662	16937	18391	18056
Centro Oriental	26957	29360	31453	32133
Oeste	55874	59501	64470	68285
Sudoeste	19493	21062	22565	24555
Centro-Sul	15486	16670	18088	19302
Sudeste	11342	12212	13155	13919
Metrop. de Curitiba	178226	192689	204452	214216
TOTAL	452077	488368	525203	550805

Fonte: RAIS (2010)

A distribuição do emprego nas mesorregiões para o setor de “Alojamento e Alimentação” no estado de 2006 a 2009 pode ser visualizada em números absolutos na tabela 3. Verificou-se, assim, que o maior número de empregos concentrava-se na



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Mesorregião Metropolitana de Curitiba, cuja absorção do emprego, neste ano, foi 55,16% do emprego total do estado, o que correspondia a 46.117 pessoas dos 83.605 empregados totais. Destaca-se também a participação da Mesorregião Norte Central, com 16% do número de empregados totais, pois em 2009 havia 13.398 pessoas trabalhando neste ramo de atividade. Na Mesorregião Oeste o percentual também foi significativo, pois 12,76% dos empregos dessas atividades estavam nessa mesorregião, o que representava 10.668 empregados.

O menor número de empregos fora registrado na Mesorregião Centro Ocidental, com 1,48% de participação, o que corresponde a 1.236 postos de trabalho. A mesorregião Sudeste teve um percentual de 1,6%, ou 1.337 empregos do número total. Número pouco expressivo fora visto nas Mesorregiões Centro Sul e Sudoeste, com 1.635 e 1.644 empregos respectivamente. Nas mesorregiões Noroeste e Norte Pioneiro, a participação no total de empregos paranaenses do setor “Alojamento e Alimentação” foram de 2,4% e 2,18%, respectivamente. O Norte Pioneiro apresentou 4,47% do total, que correspondeu a 3.739 empregados.

O setor de “Alojamento e Alimentação” também teve crescimento com relação à geração de emprego formal no período analisado, no estado do Paraná. Em valores absolutos havia, em 2006, 69.412 empregados e, em 2007, o número de empregos cresceu para 75.117 pessoas, tendo sido de 79.696 no ano seguinte. Este número subiu para 83.605 indivíduos em 2009.

Com relação ao desempenho individual de cada Mesorregião, na geração de emprego, as que registraram mais geração de postos de trabalho foram a Metropolitana de Curitiba e a Norte Central. A primeira gerou 37.525 empregos em 2006 e, em 2009, este número se elevou para 46.117. A Mesorregião Norte Central, tinha um total de 11.388 pessoas em 2006, o que, em 2008 elevou-se para 12.285 e no último ano chegou a 13.398 indivíduos.

As demais Mesorregiões, com participação menor no número de empregos, também registraram crescimento no período. Como exemplo cita-se a Mesorregião Noroeste que mostrou um crescimento contínuo no período, sendo que, em 2006, tinha 1.419 empregos e em 2009, atingiu 2.005 postos de trabalho. A Mesorregião Centro Ocidental, de 974 trabalhadores em 2006 passou para 1.236 em 2009. Na mesorregião do Norte Pioneiro, o número de empregos elevou-se de 1.477 no primeiro período, para 1.826 no ano de 2009.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Tabela 3 – Número de empregos gerados na seção de Alojamento e Alimentação nos anos de 2006 a 2009.

SEÇÃO I				
Mesorregião	2006	2007	2008	2009
Noroeste	1419	1453	1690	2005
Centro Ocidental	974	1080	1159	1236
Norte Central	11388	11346	12285	13398
Norte Pioneiro	1477	1556	1737	1826
Centro Oriental	3272	3718	3768	3739
Oeste	9749	10173	10483	10668
Sudoeste	1251	1376	1476	1644
Centro-Sul	1360	1494	1636	1635
Sudeste	997	1025	1162	1337
Metr. de Curitiba	37525	41896	44300	46117
TOTAL	69412	75117	79696	83605

Fonte: RAIS (2010)

Em relação ao “Setor de Atividades Administrativas e Serviços Complementares”, como os demais setores aqui analisados as Mesorregiões Metropolitana de Curitiba e do Norte Central são as que possuíam o maior número de postos de trabalho no ano de 2009. A Metropolitana de Curitiba, com 106.052 trabalhadores, cresceu significativamente ao longo do período, pois em 2006 era 98.191 empregos, em 2007 aumentou para 99.016 e, no ano de 2008, chegou a 101.161 empregados. Em vista disso, a participação desta Mesorregião no emprego total do estado foi de 69,56%, em 2009. Uma participação expressiva, mas que pode ser explicada pelo fato de essa mesorregião ter um grande contingente populacional, o que aumenta a demanda por atividades administrativas.

Na Mesorregião do Norte Central havia 19.709 empregos em 2006, em 2008 cresceu para 20.280, no ano seguinte aumentou para 20.397 até chegar a 22.187 trabalhadores no último período. Constata-se, assim, uma participação de 14,55% em relação ao total de empregos do Paraná, em 2009.

Com o menor número de empregos nessas atividades encontra-se a Mesorregião Centro Ocidental, assim como a Sudeste, nas quais o número total de trabalhadores, em 2009, era de 478 e 468, respectivamente. A primeira tinha 445 empregos nessa seção, em 2006, passando para 479 no ano seguinte e para 499 em 2008. Quanto à mesorregião Sudeste, nesta a geração de empregos foi de 537 pessoas em 2006, de 629 em 2007, aumentando para 725 em 2008. Ou seja, em ambas as mesorregiões houve uma queda do número de empregos entre 2008 e 2009. Em relação à participação dessas duas



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Mesorregiões no emprego total, na Mesorregião Centro Ocidental esta participação não chegou a 1% do total e na mesorregião Sudeste alcançou apenas 0,30% do total.

Passando-se para a análise da Mesorregião Oeste ressalta-se que a mesma teve uma queda no número de empregos, no período, ficando com um total de 8.455 trabalhadores em 2009, o que indica 5,54% dos postos de trabalho do estado. A Mesorregião Sudoeste tinha 2.125 empregos neste setor em 2009, número esse que é resultado de uma queda no decorrer do período, pois em 2006 o número total de trabalhadores era de 2.658 pessoas, no ano seguinte era de 2.768 indivíduos, reduzindo-se para 1.924 em 2008. Veja que de 2008 para 2009 o número de trabalhadores aumentou, mas houve uma queda de 9,46% ao longo de todo período.

Dos três setores de serviços aqui estudados, o de “Atividades Administrativas e Serviços Complementares” foi o que apresentou o menor crescimento, com relação ao número total de empregados do Paraná, durante todo período (2006 a 2009), o qual foi de apenas 9,78%. Observando-se a variação da taxa de crescimento, ano a ano, tem-se que, em 2007, o crescimento foi de 3,91%, tendo diminuído no ano 2008, para 1,76%. Mas, no ano de 2009, voltou a apresentar uma taxa de crescimento superior a 3%.

Tabela 4 – Número de empregos gerados na seção de Atividades Administrativas e Serviços Complementares nos anos de 2006 a 2009.

SEÇÃO I				
Mesorregião	2006	2007	2008	2009
Noroeste	1419	1453	1690	2005
Centro Ocidental	974	1080	1159	1236
Norte Central	11388	11346	12285	13398
Norte Pioneiro	1477	1556	1737	1826
Centro Oriental	3272	3718	3768	3739
Oeste	9749	10173	10483	10668
Sudoeste	1251	1376	1476	1644
Centro-Sul	1360	1494	1636	1635
Sudeste	997	1025	1162	1337
Metr. de Curitiba	37525	41896	44300	46117
TOTAL	69412	75117	79696	83605

Fonte: RAIS (2010)

Agora, cabe aqui fazer uma análise generalizada sobre as três atividades de serviços, no que tange a taxa de crescimento do emprego. Percebeu-se que mesmo no auge da crise econômica internacional (2008 e 2009), os setores apresentaram crescimento no número de empregos, em algumas mesorregiões do estado. Porém, este crescimento

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

não ocorreu em todas as mesorregiões, pois umas cresceram e outras tiveram queda nas contratações.

Melo *et al.* (1997) acentua o fato de que, em períodos de crise, o setor de serviços deve atuar como absorvedor da mão-de-obra expelida dos outros setores. O autor define esse tipo de situação como uma característica que imprime ao setor um comportamento dicotômico, dependendo do momento cíclico da economia, o que influenciaria, inclusive, os objetivos de uma política setorial. Na análise aqui realizada, na maioria das mesorregiões houve geração de emprego mesmo no auge da crise. É nesse sentido que se pode fazer uma relação com o descrito por Melo *et al.* (1997), pois em um período que foi considerado recessivo para diversos setores econômicos, os três setores de serviços componentes desta análise (G, I e N) apresentaram taxas de crescimento positivas na geração de empregos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o importante papel que as atividades de serviços têm desempenhando na dinâmica da economia e, dada a sua contribuição para o desenvolvimento econômico, propôs-se aqui, fazer uma análise da distribuição espacial do emprego em três segmentos do setor de serviços, comparando-se as mesorregiões paranaenses, nos anos de 2006 a 2009.

Viu-se, assim, que as três atividades de serviços com o maior número de empresas, no estado do Paraná foram: “Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas” (Seção G), “Atividades Administrativas e Serviços Complementares” (Seção N), e o Setor de “Alojamento e Alimentação” (Seção I). A primeira contribui com 54,6% do total de empresas do setor de serviços do Paraná, a segunda com 8% e o setor de “Alojamento e Alimentação” participa com 6,7%. Dentre as mesorregiões, a Metropolitana de Curitiba, mostrou-se a mais dinâmica em termos de participação no emprego total do estado, uma vez que os três setores analisados tiveram a maior representatividade nessa mesorregião.

Com relação ao crescimento do emprego nos anos de 2006 a 2009, algumas mesorregiões tiveram retração na criação de postos de trabalho, mas na maioria delas houve geração de emprego mesmo no período da crise econômica, de 2008 para 2009, o



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

que mostra uma característica muito peculiar de algumas atividades do setor de serviços, que é a de absorver mão-de-obra excluída de outros setores de atividade da economia.

Diante do exposto nesse estudo, pode-se dizer que os setores analisados são de suma importância na geração de emprego do estado, principalmente o setor de “Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas” que além de possuir o maior número de empresas, também é o que mais absorve mão-de-obra em todo o Estado.

Dadas às circunstâncias em que os empregados dessas atividades de serviços estão inseridos, sugere-se políticas públicas de qualificação da mão-de-obra, uma vez que se confirmou neste estudo, que quando os mesmos aumentam sua qualificação, há um aumento na sua renda média.

Considera-se, por fim, que dado o atual cenário econômico e, levando em consideração a representatividade das atividades de serviços no produto agregado, criar e desenvolver um setor de serviços dinâmico é condição indispensável para o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. R. V. **História do pensamento econômico**: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **EDUDATABRASIL. Sistema de Estatísticas Educacionais**. Disponível em: < <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**: São Paulo. Thomson Learning, 2006.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO- CONCLA. **Classificação das atividades econômicas** - Cnae. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2010.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. Tradução de José Ricardo Brandão e Maria José Cyhlar Monteiro. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL-IPARDES. **Caderno estatístico de Campo Mourão**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Município=87300&btOk=ok>>. Acesso em: 15 mar. 2010.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

_____. Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses. **Sumário executivo.** Curitiba. 2004. 34p. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_sumario_executivo.pdf>. Acesso em 25 jul. 2010.

_____. **Caderno estatístico do Paraná.** Disponível em:

<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87300&btOk=ok>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

_____. **Inovações tecnológicas no setor de serviços do Paraná:** subsídios para uma política pública. Curitiba: IPARDES, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais.** Disponível em:

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1846&z=t&o=1&i=P>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

KON, A. **A produção terciária:** O caso paulista. São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **Economia de serviços:** teoria e evolução no Brasil - Inclui uma análise sobre o impacto do setor de serviços no desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística.** 3. ed., São Paulo: Atlas, 1981.

MELO, H. P; ROCHA, F; FERRAZ, G; SABBATO, A. D; DWECK, R. **O setor de serviços no Brasil:** uma visão global. Rio de Janeiro: IPEA, 1998.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Relação Anual de Informações Sociais.** Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2009.